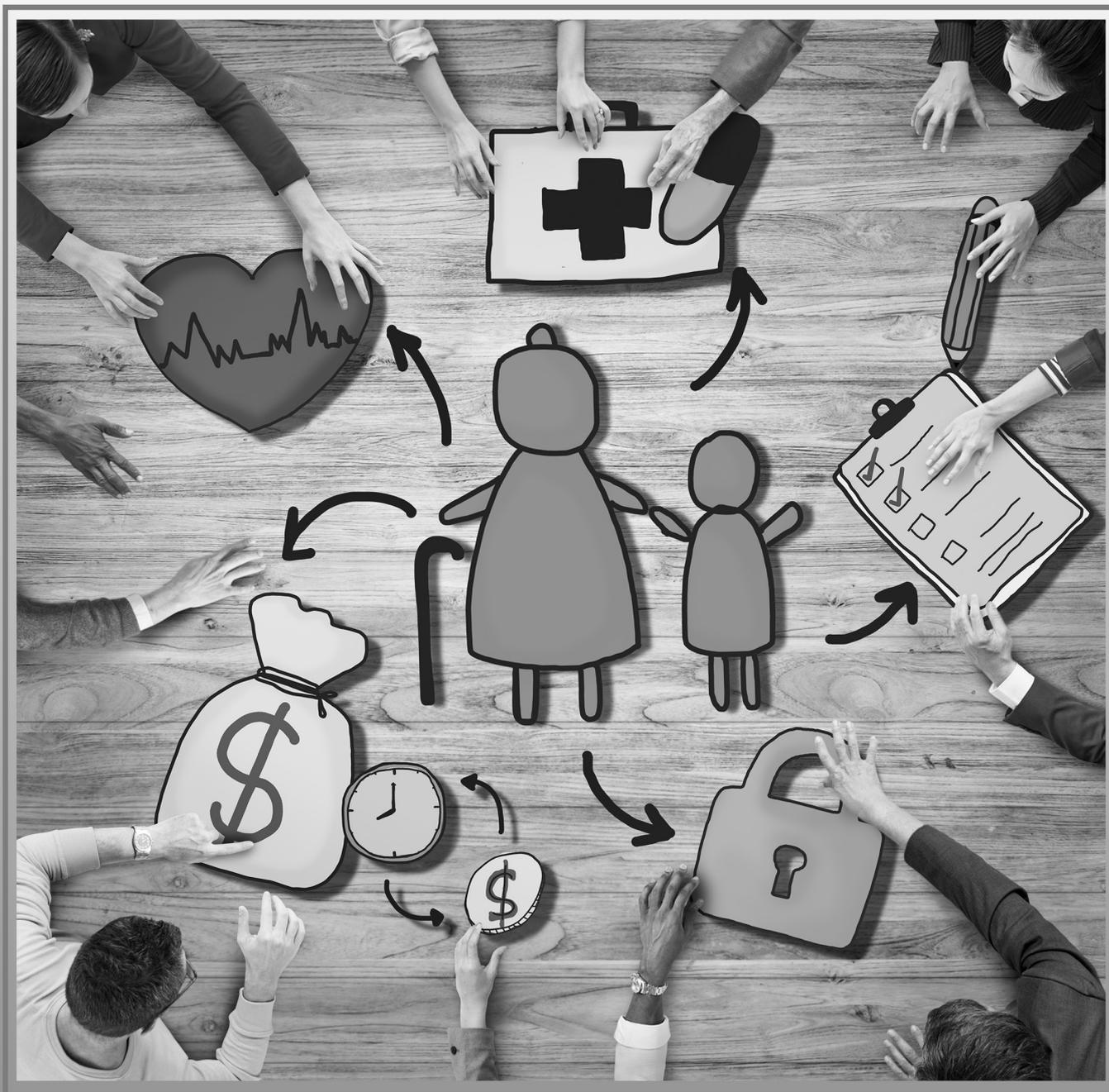




Processos de Subjetivação no Serviço Social

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos de subjetivação no serviço social

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de subjetivação no serviço social 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-235-7 DOI 10.22533/at.ed.357203007</p> <p>1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 361</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A TRAJETÓRIA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA BAHIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO PROFISSIONAL	
Tâmara Leite Galvino de Almeida Maria de Fátima Pessoa Lepikson	
DOI 10.22533/at.ed.3572030071	
CAPÍTULO 2	10
AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS: O DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS	
Luciana Trugillo Pelloso Luciano Joia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3572030072	
CAPÍTULO 3	21
REFLEXÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO PROFISSIONAL E O SERVIÇO SOCIAL	
Sabrina Pereira de Souza Renata Lígia Rufino Neves de Souza Michele Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3572030073	
CAPÍTULO 4	32
AS DIMENSÕES INTEGRANTES DO TRABALHO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA NA SOCIEDADE CAPITALISTA	
Carla Isabel de Oliveira Marinho e Silva Mara Rosange Acosta de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3572030074	
CAPÍTULO 5	40
SERVIÇO SOCIAL E A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA EM DEBATE	
Giverson Gonçalves Bonfim Ana Patrícia Pires Nalesso	
DOI 10.22533/at.ed.3572030075	
CAPÍTULO 6	52
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO SISTEMA CAPITALISTA E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM CENÁRIOS CONFLITANTES	
Erika Leite Ramos de Luzia Renata Rocha Anjos Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.3572030076	
CAPÍTULO 7	63
O ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MODOS DE INTERVENÇÃO E INSTRUMENTAIS TÉCNICOS-OPERATIVOS	
João Domingos de Lima Salvador Mariléa Borges de Lima Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.3572030077	

CAPÍTULO 8 77

O TRABALHO TÉCNICO SOCIAL NA ÁREA SOCIOAMBIENTAL: UM ESPAÇO SÓCIO-OCUPACIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Adriana Viana Silva
Ariane Helena Coelho Raiol
Ivanira Mariano de Melo
Jéssica Pereira Morais
Josione Gusmão de Carvalho
Lorena Carolina Roldão Campos
Luciane dos Santos Marques
Luciene Cibele Cardoso Ferreira
Maria Bianca Figueiredo Palheta
Nathalia Koury Pinto
Wellington Monteiro Ferreira
Yasmin Fernandes Santos

DOI 10.22533/at.ed.3572030078

CAPÍTULO 9 88

A NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NUM HOSPITAL-ESCOLA

Danielle Viana Lugo Pereira
Arianny Estéfanos Lemos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.3572030079

CAPÍTULO 10 97

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS/ CAMPS MANAUS CENTRO: REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL DAS ASSISTENTES SOCIAIS NO ANO DE 2018

Júlia Angélica de Oliveira Ataíde Ferreira
Érica Oliveira de Castro Farias
Rosimary de Souza Lourenço

DOI 10.22533/at.ed.35720300710

CAPÍTULO 11 107

UMA ANÁLISE DA INTERFACE TRABALHO – EDUCAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL

Danielle Viana Lugo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.35720300711

CAPÍTULO 12 117

VIOLÊNCIA NA ESCOLA E A PROPOSTA DE MILITARIZAÇÃO: DESAFIOS PARA O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO

Jefferson Fernando Ribeiro Cabral
Elisa Maria Andrade Brisola
Suzana Lopes Salgado Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.35720300712

CAPÍTULO 13 129

O SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA SOCIOJURÍDICA EM SALVADOR/BAHIA: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO PROFISSIONAL

Danielle Viana Lugo Pereira
Sandra Mara Leal de Senna

DOI 10.22533/at.ed.35720300713

CAPÍTULO 14 139

A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA SEGURANÇA PRESENTE: LIMITES E POSSIBILIDADES DA EQUIPE DE SERVIÇO SOCIAL NA OPERAÇÃO LAPA PRESENTE – ARCOS DA LAPA – RJ

Jussara Faria de Campos
Simone da Silveira Sarmento Gonçalves
Shirley Marques de Oliveira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.35720300714

CAPÍTULO 15 149

O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PÓLO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UMA INSTITUIÇÃO MILITAR

Aline Possa Silva Anjos
Lorena Luana da Costa Castro

DOI 10.22533/at.ed.35720300715

CAPÍTULO 16 157

AS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO DE CULTURA: OS PRINCÍPIOS ÉTICOS FUNDAMENTAIS DO SERVIÇO SOCIAL E OS DESAFIOS PRESENTE

Milene Lúcia Santos
Fernando Ferreira de Araújo
Jheniffer de Assis Gonçalves
Maurício da Silva Santos
Tatiane do Nascimento Bastos Nunes

DOI 10.22533/at.ed.35720300716

CAPÍTULO 17 165

CAPOEIRA: INSTRUMENTO ALTERNATIVO PARA FOMENTAR A AFROCIDADANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL

Luciene Gustavo Silva
Reinaldo da Silva Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.35720300717

CAPÍTULO 18 177

NÚCLEO DE PRÁTICA SOCIAL: EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Tatiana Maria Araújo da Fonseca
Cristiane Medeiros dos Santos
Roberta Gomes Leite Baptista
Ana Kelly Souza Costa
Adriana Medalha Perez
Cíntia do Nascimento Ferreira
Rozeane Guedes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.35720300718

CAPÍTULO 19 188

ASSESSORIA E CONSULTORIA: CONTRIBUIÇÕES AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

Priscilla Brandão de Medeiros
Maria Raphaela Cristiny de Oliveira
Ozeane Araújo de Albuquerque da Silva

DOI 10.22533/at.ed.35720300719

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO 200

UMA ANÁLISE DA INTERFACE TRABALHO – EDUCAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL

Data de aceite: 01/07/2020

Danielle Viana Lugo Pereira

Doutora em Serviço Social pela UFRJ e professora adjunta do Curso de Serviço Social da UFPB. João Pessoa- Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/5035911096415122>

RESUMO: O trabalho trata-se de uma reflexão teórica entre as particularidades do trabalho assalariado contemporâneo e as exigências da lógica privada que se impõe na educação, com ênfase no Serviço Social. Portanto, conclui-se que é essencial apreender as principais tendências que envolve a relação entre formação profissional e trabalho profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho, Educação, Serviço Social.

ABSTRACT: The work consists of a critical characteristic as particularities of contemporary wage labor and the requirement that private attention be imposed on education, with emphasis on Social Work. Therefore, it is concluded that it is essential to take as main trends that involve a relationship between vocational training and professional work.

KEYWORDS: Work, Education, Social service.

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é analisar a relação posta entre as particularidades do trabalho assalariado contemporâneo e as exigências da lógica privada que se impõe na educação, com ênfase no Serviço Social. Sob esse prisma, compreende-se que pensar sobre as recentes mutações do trabalho e as suas incidências no trabalho dos/as assistentes sociais é essencial apreender a problemática que envolve a relação entre formação profissional e trabalho.

Nessa perspectiva, este trabalho inclui esta introdução, duas partes e as considerações finais. Dessa forma, na primeira parte problematizamos a indissociabilidade do eixo analítico trabalho e educação. Na segunda parte apreendemos algumas das principais tendências que há no Serviço Social brasileiro no contexto de acirramento neoliberal. Por fim, apresentamos as considerações finais, apontando que sem a garantia das condições para o exercício da reflexão crítica a formação profissional e o trabalho das/os assistentes sociais pode reforçar um perfil profissional que segue na perspectiva de meros executores

terminais das políticas públicas.

DESENVOLVIMENTO

No âmbito do Serviço Social destacam-se o papel das entidades representativas (Conjunto CFESS/CRESS, ENESSO e, sobretudo ABEPSS), juntamente com parcelas significativas categoria profissional, as quais construíram um determinado Projeto Ético-Político que assume uma perspectiva da indissociabilidade entre o trabalho e a formação profissional. Portanto, apreende-se a formação acadêmico-profissional em sua interface com o trabalho.

Observa-se fundamentalmente, dois aspectos importantes a serem considerados no perfil profissional preconizado no Projeto Ético-Político. O primeiro aspecto se vincula as Diretrizes Curriculares aprovadas em novembro de 1996 que, sintetiza o seguinte perfil do bacharel em Serviço Social:

Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e efetivando propostas para seu enfrentamento por meio de políticas públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais; profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho; profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social. (Diretrizes Curriculares da ABEPSS, 1999).

O segundo aspecto envolve a defesa de um conjunto de princípios ético-políticos por meio do Código de Ética de 1993. A saber:

Destacam-se no campo ético-político o reconhecimento da autonomia, da emancipação e da plena expansão dos indivíduos sociais e de seus direitos; a defesa intransigente dos direitos humanos contra todo tipo de arbítrio e autoritarismo; o aprofundamento e a consolidação da cidadania e da democracia; a defesa da socialização da participação política e da riqueza produzida; o posicionamento radical a favor da equidade e da justiça social, que implica a universalidade no acesso a bens e serviços e sua gestão democrática; o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito e a garantia do pluralismo e o compromisso com a qualidade dos serviços prestados na articulação com outros profissionais e trabalhadores. (ABEPSS, 2004, p.73-74)

Esses dois aspectos representam a defesa e a garantia de um perfil profissional diametralmente contrário aos ditames da lógica educacional contemporânea imposta pelo capitalismo. Ditames que preconizam uma formação profissional afinada em enquadrar o nível de qualificação da força de trabalho direcionada para permanência do capitalismo. Ademais, nesse modo de produção e reprodução do capital o processo de trabalho apresenta como uma de suas características principais o acirramento da fragmentação, cada vez mais, da divisão social do trabalho e com ela a separação do trabalho manual do intelectual. De acordo com Tonet (2012):

A fragmentação do processo de trabalho e a cisão entre o momento teórico e o momento prático fazem com que os trabalhadores, responsáveis pela produção da riqueza, sejam impedidos de ter acesso a um saber que implique o conhecimento e o consequente

domínio sobre a totalidade do processo produtivo. Dessa forma, a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual se torna um instrumento de dominação do capital sobre o trabalho. (TONET, 2012, p.55).

Observa-se que, todos os níveis da educação é imposto um modelo de formação da classe trabalhadora inteiramente direcionada para atender as exigências do mercado capitalista.

Assim, no que tange ao Serviço Social um dos desafios que nos impõe é apreender como se configura o perfil profissional e quais são as principais dificuldades enfrentadas na atualidade para garantir um perfil profissional sintonizado com os princípios e valores norteadores do Projeto Ético-Político. Para tanto, faz-se necessário trazer para o centro do debate da agenda das ações políticas da categoria profissional o eixo trabalho e educação.

Nessa perspectiva analítica, privilegiaremos alguns dados sobre a realidade da educação no Brasil e, principalmente, que tipo de educação vem sendo exigida para classe trabalhadora. Marx (2008) nos fornece uma chave analítica ao pensar sobre o papel da educação para produção e reprodução do capital.

A fim de modificar a natureza humana, de modo que alcance habilidade e destreza em determinada espécie de trabalho e se torne força de trabalho desenvolvida e específica, é mister educação ou treino que custa uma soma maior ou menor de valores em mercadorias. Esta soma varia de acordo o nível de qualificação da força de trabalho. (MARX, 2008, p.202).

Nesses termos supracitados, Marx (2008) aponta que para o capital é mister assegurar determinado custo direcionado para educação ou treinamento da classe trabalhadora, com finalidade de forjar uma educação favorável à lógica do capital. Historicamente, é possível afirmar que há uma profunda separação e diferença entre o perfil de uma educação destinada para formação da classe trabalhadora e aquela educação direcionada a classe detentora dos meios de produção. Conforme explicita Saviani (2007):

Ora, essa divisão dos homens em classes irá provocar uma divisão também na educação. Introduce-se, assim, uma cisão na unidade da educação, antes identificada plenamente com o próprio processo de trabalho. A partir do escravismo antigo passaremos a ter duas modalidades distintas e separadas de educação: uma para a classe proprietária, identificada como a educação dos homens livres, e outra para a classe não proprietária, identificada como a educação dos escravos e serviçais. A primeira, centrada nas atividades intelectuais, na arte da palavra e nos exercícios físicos de caráter lúdico ou militar. E a segunda, assimilada ao próprio processo de trabalho. (SAVIANI, 2007, p.4).

Nesse sentido, os representantes do capital mundializado ditam as normas e estabelecem o que consideram eficaz para educação ou treino para tornar a força de trabalho, cada vez mais, explorada pelo capital. Coggiola (2001) identifica, fundamentalmente, dois elementos importantes nas transformações em curso do sistema educacional tanto na particularidade brasileira quanto no mundo. Vejamos:

As transformações, propostas ou em curso, na área educacional e universitária (...) respondem a duas ordens de problemas: a) a articulação do sistema educacional e

universitário com a economia e a sociedade em geral; b) a estrutura interna do sistema educacional e universitário considerada em si mesma, como um ramo específico da produção, submetido portanto às exigências da lucratividade (lei do valor) e do equilíbrio fiscal do Estado, quando a educação faz parte do setor público. (COGGIOLA, 2001, p.7).

Assim, sob a perspectiva do capital faz-se necessário atender as exigências do mercado. Desta feita, é imprescindível deixar o mercado agir livremente, onde a suposta “mão invisível” regula tudo e todos. O capital, ao longo do tempo, vem transformando todas as necessidades humanas, como por exemplo, a educação, em meras mercadorias. Nessa lógica a educação é capturada pela lógica mercantil.

O sistema educacional não é poupado pela lógica mercantil disseminada em todo tecido social (Cardoso, 2001), considerando-se sua importância na reprodução social. As atuais exigências derivadas destes processos de globalização trazem profundas alterações nos aspectos econômicos, culturais e sociais, com repercussões nas inter-relações globais e locais no mundo do trabalho e nos processos de inclusão e exclusão presentes na contemporaneidade. No Brasil, a reforma universitária, ora em curso, pressupõe ampliar e sedimentar o debate sobre a temática da formação profissional e seus espaços. (ABEPSS, 2004, p. 74).

Desta feita, a reforma universitária vem com muita força sendo orquestrada pelos países do capitalismo central, sobretudo, no limiar do século XX e entrada do século XXI.

Assim, pode-se afirmar que a primeira grande expansão do ensino superior ocorreu no período ditatorial, com a Reforma Universitária de 1968 – associada à Reforma da Educação Profissionalizante, de 1971 -, expressando um claro perfil para a lógica expansionista: privatista, mercantilizado, pulverizado em instituições não universitárias, com cursos de baixo custo, especialmente na área de humanidades. (CFESS, 2014, p.16).

O sistema educacional se molda aos interesses e diretrizes propagados pelos organismos supranacionais, como o FMI, BID/Banco Mundial e OMC. Essa propagação segue uma lógica expansionista atrelada ao mercado e tem como marco o Processo de Bolonha.

No Brasil o sistema educacional do ensino superior é majoritariamente privado, portanto, conformando uma direção significativa na condução das Instituições de Ensino Superior (IES's). Isso comprova que, em grande medida, a educação superior vem se constituindo, ao longo do tempo, numa mercadoria lucrativa para “os empresários da educação”. Há no país 2.391 número de instituições de educação superior no Brasil. (MEC/INEP/DEED, 2016). Nesse processo, observa-se uma clara redefinição do papel das IES's, especialmente, em 2006 com a promulgação da modalidade EaD, que, sem dúvida impacta no novo desenho da educação superior.

No que diz respeito às universidades públicas, consideramos marcos importantes às implementações de programas, tais como: Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)¹ e PROUNI. Tais programas são

1. “O REUNI é uma inteligente ação do governo na medida em que é apresentado como democratização do acesso, realizando a abertura de vagas em universidades públicas (federais) e permitindo a realização de concursos para docentes nestas universidades. É importante ressaltar, entretanto, três eixos de análise do processo de implantação do REUNI: (i) que o aumento do número das vagas de concursos para docentes não tem correspondido ao número de vagas e cursos que estão

apontados como um dos fatores responsáveis pela redefinição em curso do novo papel das Universidades Públicas.

De acordo com alguns aspectos apontados por Lima (2009) por meio da análise dos principais documentos que embasam a orientação da educação superior no Brasil, podemos identificar seis eixos com significativas mudanças na nova concepção da política educacional para as universidades. Vejamos:

1) a reestruturação pedagógica dos cursos de graduação, realizada a partir da organização de disciplinas afins ou ciclos básicos, fundamentada no discurso sobre a necessidade de utilização do paradigma da interdisciplinaridade. Portanto, ainda que não explicitem a referência aos ciclos ou ao Bacharelado Interdisciplinar (BI) é desta reestruturação que os documentos tratam; 2) a flexibilização das estruturas curriculares, através da redução do número de pré e co- requisitos e de disciplinas obrigatórias e o aumento do número de disciplinas optativas; 3) o uso intensivo das tecnologias educacionais seja através dos cursos de graduação a distância, dos cursos semipresenciais, do uso do EAD nos cursos presenciais e do uso de teleconferências; 4) a substituição do professor pelo aluno monitor ou tutor, de graduação ou de pós-graduação, considerado com “bom desempenho”; 5) a implantação de novos itinerários ou regimes curriculares e de um novo sistema de títulos que operacionalize a emissão de atestados de aproveitamento, certificados para cursos de curta duração e diplomas para integralização dos cursos de graduação e, por fim, 6) a mobilidade estudantil entre IES públicas e/ou privadas operacionalizando mais uma possibilidade de diluição das fronteiras entre público e privado na política educacional. (LIMA, 2010, p.21)

Diante desta realidade, a educação no âmbito do Serviço Social sofre os impactos da direção hegemônica do projeto do neoliberal. Por hegemonia apreende-se através de uma precisa concepção formulada por Fortunato (2009) à luz do pensamento de Gramsci.

A hegemonia é o exercício do poder por meio do equilíbrio entre a dominação e a coerção, considerando também o equilíbrio entre direção e consenso. Assim, Gramsci dá importância à sociedade civil (escola, igreja, universidades, sindicatos, partidos políticos, meios de comunicação, entre outros) para a construção de uma consciência crítica, levando a classe trabalhadora a formar um senso ativo a partir de um amplo debate. (FORTUNATO, 2009, p. 9470).

Tomando como expressão da realidade a particularidade dos cursos em Serviço Social brasileiro é bastante emblemática a hegemonia do setor privado nesta área. Diante disso, identificamos duas ordens de preocupações. Essas ordens de preocupações estão totalmente articuladas, embora aqui abordadas separadamente para efeitos didáticos.

A primeira ordem de preocupação encontra-se no plano qualitativo, podemos presenciar um movimento de continuidades e rupturas. Movimento que impulsiona à continuidade no tocante a direção que o mercado quer imprimir para um determinado perfil profissional. Direção que objetiva forjar, fundamentalmente, um perfil profissional restrito a dimensão técnica.

Essa perspectiva mercantil já foi identificada por Netto (1996) ao desenvolver sua sendo criados nas federais, o que indica a materialização do aumento efetivo da relação professor/aluno na graduação; (ii) que os concursos que estão sendo realizados não levam em conta a ampliação de vagas e de cursos já realizada ao longo da década de 1990, portanto, a entrada de novos professores não tem alterado, de fato, a sobrecarga de trabalho já existente nos cursos de graduação e (iii) que este aumento de vagas/cursos e a contratação de professores, nos marcos do REUNI, está dando materialidade a política de massificação do ensino, de certificação em larga escala e de aprofundamento da concepção da universidade de ensino.” (LIMA, 2010, p. 19).

tese sobre a emergência profissional do Serviço Social *indivorciável* (nos termos do autor) da ordem monopólica que cria e funda a profissionalidade do Serviço Social. Ademais, observa-se que, nas recentes mutações do mundo do trabalho com interface na formação acadêmico-profissional, em grande medida, o perfil profissional exigido pelo mercado reedita a perspectiva dos/as assistentes sociais como “agentes executores das políticas sociais”. Conforme Netto (1996):

[...] a natureza da prática técnica é essencialmente *executiva*, põe-se a demanda de atores da mais variada ordem, entre os quais aqueles que se alocam prioritariamente no patamar terminal da ação executiva – o ponto em que os diversos vulnerabilizados pelas sequelas e refrações da “questão social” recebem a direta e imediata resposta articulada nas políticas sociais setoriais. Neste âmbito está posto o mercado de trabalho para o assistente social: *ele é investido como um dos agentes executores das políticas sociais*. (NETTO, 1996, p.70-71).

Ambas as ordens de preocupações nos indicam um mesmo ponto em comum: são dados da realidade os quais trazem tensionamentos e implicações no que tange a garantia dos valores e princípios preconizados no Projeto Ético- Político. Diante do exposto, as duas ordens de preocupação atingem profundamente o perfil profissional construído a partir do final da década de 1990 e reafirmado, até então, pelas entidades representativas do Serviço Social brasileiro, sobretudo pela ABEPSS.

Em suma, a formação profissional e o trabalho profissional são dimensões que devem ser vistas como processos indissociavelmente imbricados entre si. No que tange a formação profissional na área de Serviço Social observa-se, uma radical crítica das entidades representativas acerca do atual processo de expansão, sob a predominância da lógica privada do ensino superior. Emblemática foi campanha realizada pelo CFESS “educação não é *fest food*” duramente combatida pelos empresários da educação superior que entraram com uma ação judicial contra a referida campanha.

O ObervaRH da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2012) com base nos dados do INEP/MEC, observou que as vagas dos cursos de graduação em Serviço Social segundo a natureza jurídica, no período compreendido entre 2000 a 2010, “a esfera privada sempre ofereceu maior número de vagas em cursos de graduação em serviço social. Com o passar dos anos, o número de vagas privadas apresentou um crescimento de 161%, enquanto que na natureza pública apenas 12%.” (UERJ do ObervaRH, 2012)

Desse modo, as entidades representativas do Serviço Social brasileiro ABEPSS, CFESS e ENESSO (1999) se posicionam e afirmam que, “o ensino universitário tende a ser reduzido ao treinamento, à transmissão de conhecimentos, marcam o ensino fragmentado.” (ABEPSS, CFESS, ENESSO, 1999).

O crescimento exponencial do ensino superior na área do Serviço Social revela um processo de massificação na formação profissional com interface no trabalho profissional. Massificação mercantil que se verifica nos espaços de formação acadêmica profissional, pois a maioria dos cursos na área de Serviço Social sendo direcionados pela lógica

mercantil-privada, não prima pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Essa lógica neoliberal para educação foi atestada pelo desrespeito do Ministério da Educação (MEC) em decorrência da homologação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Em análise realizada por Ortiz (2013) a autora demonstra que as diretrizes curriculares aprovadas pela ABEPSS em 1996 e, referendadas pelas demais entidades representativas foram profundamente atingidas. Partes fundamentais foram suprimidas e outras modificadas quando foram homologadas pelo MEC em 2001, haja vista eliminações de trechos essenciais para a sustentação de um perfil profissional vinculado ao Projeto Ético-Político.

Diante dessa realidade, as organizações da categoria profissional resistem à formação profissional atrelada a um perfil forjado para atender meramente as exigências do mercado de trabalho. Desta feita, re/afirmam um perfil profissional fincado nos valores e princípios do Projeto Ético-Político com filiação à teoria social crítica. Essa teoria se constitui num dos aportes fundamentais na luta pela garantia dos valores e princípios prescritos no Código de Ética de 1993.

Em linhas gerais, afirmamos que o ensino superior atrelado à lógica mercantil privada tente a impulsionar uma formação de bacharéis assistentes sociais enquadrados num perfil técnico-burocrático que, despolitiza ou nos termos de lamamoto (2017) politiza os/as assistente sociais à direita. Segundo lamamoto (2017, p. 33), “a massificação e a perda de qualidade da formação universitária *facilitam a submissão dos profissionais às demandas e ‘normas do mercado’*, tendentes a um processo de politização à direita da categoria.” [grifos da autora].

RESULTADOS

Apreendem-se algumas das principais tendências que há no Serviço Social brasileiro no contexto de acirramento neoliberal, como: perda da garantia efetiva da reflexão crítica; “[...] tendência crescente de desqualificação do processo formativo e concomitante desvalorização profissional com conseqüente reconfiguração profissional.” (CFESS, 2014, p.34).

Ademais, há um aprofundamento da precarização do trabalho docente, sobretudo, na realidade dos docentes/tutores na modalidade EaD; massificação voltado para um ensino com interesses do mercado (lucratividade) e governamentais (baixo custo e índices estatísticos); descaracterização e desrespeito as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, principalmente no que tange ao descumprimento da Política de Estágio da ABEPSS e da Resolução 533/2008, dentre outras conseqüências. Tal tendência evidencia um nítido impacto do perfil profissional construído a partir das Diretrizes Curriculares de

1996 da ABEPSS. Impacto que, acarretam consequências profundas no perfil profissional vinculado ao Projeto Ético-Político. Para Barroco (2011), trata-se de formas de reprodução do neoliberalismo contemporâneo:

Formas de capacitação que têm se desenvolvido através da utilização de meios virtuais, têm contribuído para retirar do ensino a possibilidade *interativa* exigida pelo conhecimento crítico. Cursos à distância, salas de discussão virtual, leituras virtuais, entre outras, são algumas das formas de reprodução do neoliberalismo contemporâneo: indivíduo isolado e passivo diante de uma máquina se comunicando com imagens e ideias que substituem as relações humanas por relações entre objetos e imagens fetichizadas. (BARROCO, 2011, 214)

Portanto, na contramão do perfil profissional direcionado às exigências do mercado, é válido registrar focos de resistências e de lutas. Assim, destaca-se o Projeto da ABEPSS-Itinerante. Outro importante projeto é “Ética em Movimento”. Tanto a ABEPSS- Itinerante quanto o Ética em Movimento difundem os princípios ético-político da profissão. Nessa contracorrente o elemento da crítica ao capitalismo se faz presente como ponto de partida, indispensável para decifrar o tempo presente.

Ademais, vários momentos de reflexões da categoria profissional os quais se destacam os Congressos Brasileiros em Serviço Social (CBAS) e os Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) atestam as posições políticas que direcionam o trabalho profissional. Todos esses momentos onde reúnem parcela significativa da categoria profissional são expressivos as formas de lutas por uma determinada direção na condução do Serviço Social brasileiro. Direção que segue numa perspectiva da construção de uma nova hegemonia contrária as mais variadas formas de opressão e violações de direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, apreende-se que no contexto societário contemporâneo lutar na perspectiva de garantir processos comprometidos com as diretrizes e princípios expressos no Projeto Ético-Político, tanto no processo formativo quanto na realização do trabalho profissional, torna-se cada dia mais desafiador. São desafios que instigam os sujeitos individual e coletivamente a pensar e forjar estratégias de luta capazes de avançar em processos emancipatórios.

Outro desafio importante é fortalecer politicamente na direção do Projeto Ético-Político. Direção social que mantém viva a luta cotidiana da emancipação política, mas que não se limita a ela. Haja vista que, o Projeto Ético-Político se filia a causa revolucionária da concretização do projeto societário fincado na emancipação humana.

No que tange aos/as trabalhadores/as assistentes sociais, destacam-se as diversas lutas fomentadas por meio da construção de uma agenda de resistências impulsionadas pela categoria profissional e suas entidades representativas, principalmente, o conjunto

CFESS/CRESS, ENESSO e ABEPSS. Portanto, são lutas forjadas tanto no interior da profissão e fora dela, pois as lutas dos/as assistentes sociais convergem, em larga medida, com as lutas dos/as demais trabalhadores/as que, seguem na contramão do movimento histórico ultraconservador orquestrado pelos representantes do capital.

Desta forma, sem a garantia das condições para o exercício da reflexão crítica a formação profissional e o trabalho das/os assistentes sociais podem limitar no reforço um perfil profissional que segue na perspectiva de meros executores terminais das políticas públicas. Por isso, nesse contexto societário neoliberal de desmonte de direitos, é válido destacar a importância da reflexão da teoria social crítica para decifrar as contradições fundantes desta realidade social.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Formação do assistente social no Brasil e a consolidação do projeto ético-político. *Serviço Social e Sociedade*. Especial: Serviço Social: formação e projeto político. São Paulo, ano XXV, n.79, p.72-81, set. 2004.

ALMEIDA, A. C. P. dos S. A expansão dos cursos de graduação em Serviço Social no Nordeste brasileiro em tempo de capitalismo neoliberal. (Dissertação –Mestrado em Serviço Social) Universidade Federal de Sergipe, 2013.

ANTUNES, R. A crise, o desemprego e alguns desafios atuais. *Serviço social e sociedade* n° 104. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 14^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARROCO, L. M. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, n°106, 2011.

COGGIOLA, O. Políticas públicas, políticas privadas e avaliação. In.: *Universidade e Sociedade*. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES). Vol. 1, n° 1, Brasília, Ano X, n° 23, p. 7-13, fev. 2001.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional. (Org. Conselho Federal de Serviço Social); colaboradores Rosa Prêdes... [et al.]. Brasília: CFESS, 2005.

_____. Sobre a incompatibilidade entre graduação à distância e Serviço Social. Brasília: CFESS, 2014. v.2.. <Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/767>>. Brasília: CFESS, 2017.

FORTUNATO, S. A. O. Escola, Educação e Trabalho na Concepção de Antônio Gramsci. In: *Anais do IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia*. Curitiba, 2009, p. 9466-9477. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2015_2166.pdf>. Acesso em: 25/05/2016.

IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, k. O novo rosto da educação superior. *Revista Classe da Associação dos Docentes da UFF – janeiro/ fevereiro/março*. p. 17-24, 2010.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política, Vol.1, (Trad. Reginaldo Sant'Anna) 26ª edição. Rio de Janeiro, Boitempo, 2008.

NETTO, J. P. Transformações societárias e serviço social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. Serviço Social e Sociedade nº 50. São Paulo: Cortez, 1996.

OBSERVARH/UERJ. In.: Indicadores das Graduações em Saúde Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH. Serviço Social. 2012. <Disponível em: http://www.obsnetims.org.br/uploaded/4_7_2013__0_Servico_Social.pdf. Acesso em: 20 maio 2015.>

ORTIZ, F. G. Notas sobre as diretrizes curriculares: avanços, impasses e desafios. In.: GUERRA, Y; LEITE, J. L.; ORTIZ, F. G.(Orgs.). Temas Contemporâneos: o Serviço Social em Foco. São Paulo: Outras expressões, 2013.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

TONET, I. Educação e revolução. In: BERTOLDO, E.; MOREIRA, L. A. L.; JIMENEZ, S(orgs). Trabalho, educação e formação humana frente à necessidade histórica da revolução. São Paulo: Instituto Lukács, 2012, p. 51-64.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrocidadanização 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Assessoria 3, 37, 72, 73, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Assistência Estudantil 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106

Assistência Social 10, 15, 17, 20, 24, 25, 30, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 84, 99, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 165, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 199

C

Capitalismo 2, 5, 9, 12, 13, 15, 17, 19, 22, 27, 29, 31, 32, 33, 36, 38, 42, 46, 52, 54, 55, 56, 62, 64, 66, 90, 96, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 120, 127, 131, 158, 161, 172, 189

Capoeira 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 18, 36, 58, 102, 119, 120, 124, 126, 127, 141, 157, 160, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

D

Descentralização 11, 17, 19, 25, 122, 149, 150, 151, 155, 156, 181

E

Educação 1, 3, 4, 6, 9, 21, 24, 30, 31, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 83, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 142, 154, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 193

Educação Ambiental 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 83

Educação Permanente 61, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 193

Escola 6, 75, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 99, 111, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 154, 170

Espaço 18, 22, 25, 30, 36, 38, 42, 43, 44, 49, 50, 63, 65, 67, 72, 75, 77, 78, 82, 84, 91, 105, 120, 121, 122, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 163, 166, 167, 171, 180, 189, 193, 195, 196, 197

Estado 1, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 39, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 85, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 110, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 132, 135, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 162, 165, 167, 170, 172, 174, 176, 178, 185, 191, 193, 196

Estágio 22, 23, 26, 27, 32, 50, 77, 78, 83, 84, 103, 113, 136, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187

Ético-Política 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 75, 85, 159, 178

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 20, 22, 27, 30, 34, 44, 45, 49, 50, 51, 54, 58, 60, 62, 65, 66, 71, 72, 76, 82, 99, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 120, 121, 122, 140, 148, 159, 160, 164, 168, 176, 178, 179, 180, 183, 189, 194, 197

I

Interdisciplinaridade 63, 65, 66, 68, 69, 75, 76, 111

Investigativa 35, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 135, 153

M

Marxista 40, 41, 42, 47, 48, 49, 51, 63, 65, 129, 130, 158, 192, 193, 194, 196

Mercado 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 29, 32, 37, 55, 58, 59, 60, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 131, 136, 161, 178, 192, 194, 196

Militarização 28, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127

Mundo do Trabalho 10, 13, 17, 20, 23, 29, 51, 59, 61, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 110, 112, 115, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 144, 148

P

Políticas 2, 3, 5, 9, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 39, 45, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 93, 94, 98, 105, 108, 109, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 129, 140, 141, 150, 153, 154, 155, 159, 161, 162, 163, 167, 170, 172, 180, 181, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 196, 199

Política Social 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 31, 40, 54, 58, 62, 65, 73, 74, 95, 127, 142, 148, 158, 163, 172, 199

População 15, 25, 26, 28, 35, 53, 55, 57, 58, 61, 66, 80, 81, 83, 85, 94, 124, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 161, 162, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 193

Profissional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199

Projeto 2, 6, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 49, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 129, 130, 131, 132, 135, 138, 146, 149, 150, 154, 156, 158, 160, 162, 163, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 183, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198

Projeto Ético Político 6, 41, 46, 65, 163, 176, 183

Q

Questão Social 5, 9, 17, 20, 22, 28, 29, 31, 38, 41, 45, 46, 50, 52, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 68, 74, 88, 93, 94, 95, 98, 108, 112, 115, 118, 119, 125, 135, 137, 140, 157, 158, 163, 172, 175, 191, 192, 193, 194, 196, 197

R

Rua 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148

S

Segurança 14, 56, 103, 123, 124, 125, 139, 140, 141, 147, 152, 169, 174, 182

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Sistematização 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 79, 82, 97, 98, 156, 181, 185

Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Socioambiental 63, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 82, 83, 86

T

Técnico-Operativa 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 65, 69, 71, 75, 159, 163, 178

Teoria 34, 35, 37, 40, 42, 43, 49, 51, 65, 66, 76, 90, 113, 115, 129, 130, 148, 159, 178, 179, 184, 186, 192, 194, 196, 198

Teórico-Metodológica 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 75, 159, 178

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 123,

124, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 168, 172, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197

V

Violência 56, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 140, 144, 145, 147, 153, 199

Processos de Subjetivação no Serviço Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020